



# INTER-REFORMADOS LISBOA

## SAUDAÇÃO

Camaradas, amigas e amigos,

A todos os presentes nesta sessão comemorativa do 25 de Abril e, em especial, aos nossos convidados para este debate, vai o meu abraço fraterno em nome da Inter-Reformados de Lisboa / CGTP-IN.

Permitam-me que dirija as palavras iniciais desta saudação ao executivo da Câmara Municipal de Castro Verde, aqui representado na pessoa do seu Presidente Francisco Duarte, que amavelmente acolheu a nossa iniciativa proporcionando-nos todo o apoio na organização desta jornada de convívio e evocação subordinada ao lema “Com os reformados, comemoramos Abril e o Poder Local Democrático”.

Porque este ano se cumprem, 40 anos sobre a aprovação da Constituição da República Portuguesa e sobre a realização das primeiras eleições autárquicas livres, tornadas possíveis pela Revolução do 25 de Abril, escolhemos comemorar esta data histórica numa terra alentejana profundamente ligada às transformações democráticas de que o Poder Local Democrático foi um pilar essencial.

Apesar da brutal ofensiva contra o poder local ao longo dos anos, limitando a sua ação, o Município de Castro Verde soube resistir e prosseguir, com empenhamento e participação democrática, o desenvolvimento das suas populações, nos planos económico, social e cultural. Os resultados estão à vista e pode ser testemunhado.

Outro processo transformador que hoje não podemos deixar de evocar, pela importância que teve para esta região e para toda uma geração que é a nossa, foi a Reforma Agrária. Foi esta, talvez, a mais bela conquista desses anos de Revolução, porque abriu janelas de esperança numa mudança social e económica, rumo a uma sociedade mais justa, liberta da exploração dos trabalhadores sem terra, apropriada ao longo de séculos por meia dúzia de grandes agrários; porque devolveu a dignidade aos trabalhadores agrícolas e demonstrou que a terra administrada por quem a trabalha pode ser mais produtiva: aumentou-se a área cultivada, incrementou-se a criação de gado, investiu-se em equipamentos e infraestruturas, gerou-se emprego para dezenas de milhares de

trabalhadores, arrancando-os à miséria e à emigração. Provou-se que um futuro diferente era possível, mas esse futuro foi destruído pelas políticas criminosas de sucessivos governos, num processo de recuperação capitalista de que ainda hoje sofremos as consequências. (Como disse Zeca Afonso de Catarina, podemos dizer que *quem viu morrer a Reforma Agrária, não perdoa a quem matou!*).

Também nós, trabalhadores da região de Lisboa, acompanhámos e apoiámos estes processos de transformação revolucionária, com todo o entusiasmo e a força da nossa juventude. Muitos de nós, originários dos campos deste país, migrámos à procura de melhores condições de vida e de trabalho junto das grandes cidades, mas nunca perdemos as raízes que nos prendem ao chão que nos viu nascer. Vibrámos com as vitórias, mas também sofremos com amargura os retrocessos sociais que a recuperação do poder pelas classes tradicionalmente dominantes nos impôs.

Já lá vão muitos anos, e com a passagem do tempo, muitos companheiros protagonistas dessa fase pioneira das transformações revolucionárias do 25 de Abril, no campo, na cidade, nas fábricas ou nas minas, já partiram. Mas continua connosco, presente, esse espírito de insubmissão que os motivou e lhes deu sentido à vida. É essa atitude e determinação que inspira a luta dos trabalhadores reformados, filiados nos sindicatos da CGTP/USL e organizados na Inter-Reformados de Lisboa /CGTP-IN, que prosseguem sem desfalecimento, o combate pela defesa dos seus direitos e das suas pensões.

Nos últimos anos, as políticas neo-liberais atingiram duramente os trabalhadores e trabalhadoras da nossa geração. Chegados à idade da reforma, após décadas de trabalho e de descontos, vimos o direito a uma pensão digna ser espezinhado por um governo de direita radical do PSD/CDS que ao longo de quatro anos, apenas respeitou os compromissos firmados com o grande capital e que conduziram ao empobrecimento e à regressão social.

Mas nunca nos resignámos. Lado-a-lado com os trabalhadores no activo estivemos presentes em todas as acções de mobilização para as manifestações de protesto que se realizaram na região de Lisboa, organizadas pelos nossos sindicatos, pelo MSU e nas acções específicas de reformados, em articulação com a Inter-Reformados Nacional.

Podemos afirmar que contribuímos com a nossa acção de denúncia e esclarecimento junto dos reformados do distrito de Lisboa, para a clamorosa derrota da direita nestas eleições legislativas de Outubro

passado. A nova correlação de forças gerada na Assembleia da República e a perspectiva de alteração de políticas no sentido de uma maior justiça social lançaram sementes de esperança e deram novo alento à nossa luta.

Apesar do carácter hesitante do novo poder político, de que o Orçamento de Estado para 2016 é um exemplo, surgem sinais de mudança favoráveis à recuperação dos rendimentos dos trabalhadores, que temos de valorizar. Não foi por acaso que pressões e chantagens desde cedo surgiram por parte do grande capital, das instituições da União Europeia, do FMI e dos seus representantes locais, no sentido de manter o país e os trabalhadores reféns dos seus interesses. No entanto, tais ameaças, longe de nos intimidarem, vêm reforçar o prosseguimento determinado do nosso combate.

Sim, vamos prosseguir a nossa luta. Vamos mobilizar os trabalhadores reformados na defesa da dignidade e da reposição dos direitos roubados, dos serviços públicos degradados, das funções sociais do Estado ameaçadas, bem como na exigência de uma real valorização das pensões. Agora que novos caminhos de esperança se abrem, não podemos baixar os braços!

Permitam-me que termine citando os versos desafiantes do saudoso poeta alentejano Manuel da Fonseca, em “Antes que seja tarde”:

*“Amigo*

*...*

*Abre os olhos e olha,*

*abre os braços e luta!*

*Amigo,*

*antes da morte vir*

*nasce de vez para a vida.”*

**- VIVA O PODER LOCAL DEMOCRÁTICO!**

**- VIVA A INTER-REFORMADOS DE LISBOA / CGTP-IN!**

**- VIVA O 25 DE ABRIL!**

**- A LUTA CONTINUA!**

Castro Verde, 16 de Abril de 2016